



Página 4

BACHARÉIS

Residência
Multiprofissional



Pág. 10 e 11

DCIE

Pedagogia
Waldorf

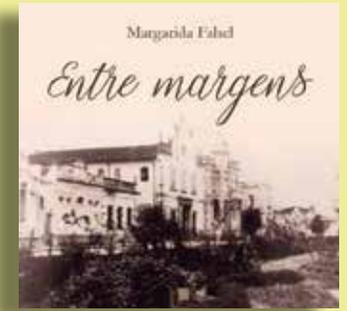
Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XX - Nº 275

ABRIL 2018



**Margarida Fabel
lança "Entre margens"**



Página 12

Aluno e professores da UESC fabricam próteses mecânicas de baixo custo

Criar a possibilidade e o desejo de recuperar de alguma forma o membro perdido, motivou à execução do projeto e a fabricação de uma prótese mecânica. A prótese foi resultante do TCC do discente Tiago Santa Fé, que teve como orientadores os professores Me. Erickson Fabiano Moura Sousa Silva e Me. Victor Hugo Martins de Almeida, do curso de Engenharia Mecânica da UESC.

Inicialmente, o aluno e os professores imaginavam um projeto que pudesse beneficiar animais amputados, mas após conversarem com a professora Dra. Elisângela Barboza da Silva, do curso de Medicina Veterinária, passaram a enxergar além do que imaginavam, não somente a criação de próteses para os animais, mas também para humanos.

Página 7



UESC tem a sua primeira patente de invenção concedida

A UESC acaba de obter sua primeira patente, concedida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). O documento é uma cotitularidade com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e confere titularidade de invenção aos pesquisadores de ambas as universidades que desenvolveram um processo inovador de obtenção de extrato vegetal de catequinas a partir de plantas do gênero *Camellia sp.*, especificamente, de folhas de *Camellia sinensis var. assamica*, conhecida popularmente como chá verde brasileiro.

Página 5



Pesquisa: altura do selim e desempenho do ciclista



Página 3

O UESC realiza IX Encontro Locorregional do Programa Mais Médicos

Em março deste ano o Ministério da Educação aceitou a proposta da UESC, tornando-a Instituição Supervisora do Programa Mais Médicos nas regiões Sul e Extremo Sul do Estrado da Bahia, área composta por 70 municípios, onde atuam cerca de 150 profissionais pelo PMM. Juntamente com Ilhéus e Itabuna participaram do Encontro 68 médicos de Almadina, Barro Preto, Buerrema, Itapé, Camacan, Coaraci, Floresta Azul, Gongogi, Ibirapitanga, Itapetinga, Itajú do Colônia, Itajuípe, Jussari, Pau Brasil, Santa Cruz da Vitória, São José da Vitória, Ubaitaba, Arataca, Santa Luzia, Canavieiras, Mascote, Una e Uruçuca. O primeiro evento na UESC, como instituição supervisora do PMM, foi realizado em abril

Página 6



A UESC é destaque na Travessia do Descobrimento

Página 4



Cyro de Mattos no Salão Internacional do Livro em Turim

Página 12

Hoje verifica-se um avanço na forma de obter os cadáveres para fins de estudo e pesquisa



A utilização de cadáveres para fins de pesquisa acadêmica à luz da ética legal

“ Ao curvar-te com a lâmina rija de teu bisturi sobre o cadáver desconhecido, lembra-te que este corpo nasceu do amor de duas almas; cresceu embalado pela fé e esperança daquela que em seu seio o agasalhou, sorriu e sonhou os mesmos sonhos das crianças e dos jovens; por certo amou e foi amado e sentiu saudades dos outros que partiram, acalentou um amanhã feliz e agora jaz na fria lousa, sem que por ele tivesse derramado uma lágrima sequer, sem que tivesse uma só prece. Seu nome só Deus o sabe; mas o destino inexorável deu-lhe o poder e a grandeza de servir a humanidade que por ele passou indiferente.”

Karl Rokitsansky (1876)

Ao cadáver, respeito e agradecimento

Essa é a oração em respeito ao cadáver desconhecido. O estudo e a dissecação de estruturas anatômicas utilizando cadáveres humanos são etapas de essencial importância no que diz respeito ao desenvolvimento acadêmico do futuro profissional da área da saúde. Contudo, vale observar que nesse contexto o contato do discente da graduação com o cadáver tem uma conotação que não se traduz meramente pelo aprendizado técnico. Na realidade o cadáver representa o primeiro paciente desse futuro profissional e essa proximidade também o remete a refletir sobre a finitude humana e as suas limitações que, por sua vez, são conceitos essenciais na formação ética e humanista do profissional da área da saúde. Para ministrar aulas práticas nessa área o material didático essencial é o cadáver.

A literatura reporta que nem sempre a aquisição de cadáveres foi tão burocrática. Na antiguidade, eles eram obtidos através da destinação compulsória de corpos de criminosos executados em penas capitais. Foi a partir da Lei nº 8.501/92 e do Código Civil de 2002 que se passou a ter uma visão mais

ampliada acerca da condição do ser humano e valorização da bioética, que, respectivamente, influenciou na forma de dar destino ao corpo e dificultou a obtenção compulsória dos mesmos.

Em países como Japão, Estados Unidos e Alemanha, o método de doação é bem mais difundido do que no Brasil. Na Índia, o governo incentiva doações voluntárias de cadáveres, mediante a conscientização das pessoas sobre a importância desta ação para assegurar que não exista escassez de corpos em instituições médicas. No Brasil, existiu por muito tempo uma tradição verbal de utilizar corpos de indigentes e de mortos não reclamados pelas respectivas famílias.

Hoje em dia verifica-se um avanço na forma de obter os cadáveres para fins de estudo e pesquisa. A Lei 8.501/92 foi aprovada com o objetivo de regularizar a utilização de cadáveres para fins de ensino e pesquisa. Assim o cadáver não reclamado junto às autoridades públicas sem qualquer documentação e nenhum conhecimento referente a endereço de parentes ou responsáveis, após a publicação em meios de comunicação do referido

falecimento, em um prazo de até 30 dias, pode ser liberado e encaminhado para um centro de estudos na área da Saúde. Cabe a instituição manter dados referentes à identificação do corpo, tais como: fotos, dados relativos às características gerais, ficha datiloscópica e outros dados e informações pertinentes. Outra forma de aquisição de corpos é através da doação ainda em vida. No entanto, várias questões culturais e jurídicas envolvem esse processo. Para a doação, esta deve ser feita com base no Artigo 14 da Lei 10.406/2002, sendo permitida a disposição gratuita para fins científicos do corpo no todo ou parte dele depois da morte. Para tanto, o doador precisa realizar declaração ou até testamento, lavrado em cartório, autorizando a doação por parte de familiares, na declaração deve ser especificado a instituição de ensino para qual o doador deseja que seja encaminhado o seu corpo.

De acordo com o Código Civil de 2002 na doação em vida, o doador emite uma declaração de que em pleno uso de suas faculdades mentais, deseja destinar seu corpo para fins de estudo e pesquisa. Caso a doação seja realizada pela família, da mesma forma o familiar declara o desejo em doar o cadáver de seu parente para fins de estudo e pesquisa. A instituição que receber a doação assumirá todas as responsabilidades legais, bem como o término do interesse no emprego do corpo, devendo avisar à família do doador e, se necessário, às suas expensas providenciar o sepultamento ou cremação do corpo. Por outro lado, por questões culturais e religiosas o número

de doações no Brasil, ao contrário de outros países, ainda é muito acanhado, porque o funeral é valorizado e respeitado. Entretanto, sabe-se que a utilização de corpos no ensino da anatomia é fundamental no que concerne à formação do profissional da área da saúde. Trata-se de material didático insubstituível no que concerne ao ensino da anatomia, considerando que a visão tridimensional das estruturas anatômicas oferecida pelo cadáver humano, não é transmitida através de livros, textos, atlas ou outros recursos audiovisuais.

A anatomia humana é uma disciplina básica para todos os estudantes ingressantes na área da saúde, bem como na área da extensão. Nela, os alunos aprendem a forma e a localização das estruturas do corpo humano, correlacionando-as com suas funções.

Destarte, os achados desse estudo permitem inferir que de acordo com a legislação vigente no país e com as questões de ordem cultural e religiosa que envolvem a temática de doação de corpos, torna-se cada vez mais difícil a obtenção de cadáveres para as Instituições de ensino superior. Por essa razão esse estudo tem o escopo de estimular a população acadêmica no sentido de realizar campanhas de divulgação sobre a importância da doação de corpos para fins de estudo e pesquisa, conscientizando a população sobre a relevância desse gesto para o progresso da ciência e explicando as implicações éticas e legais que envolvem esse ato.

Schumarcherk de Carvalho Silva
Coordenador de Laboratório de Anatomia Humana – UESC

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos e Distribuição: Júlia Barreto Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
	<p>www.uesc.br</p>	
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



A maioria das pessoas que começa a pedalar não tem informações sobre a forma correta de configurar sua bicicleta,

PESQUISA

Professor investiga a influência da altura do selim da bicicleta e intensidade da pedalada

“Respostas psicofísicas a diferentes posições de selim e cadências em praticantes recreacionais de ciclismo” é a tese de doutorado defendida recentemente pelo professor Alberto Barretto Kruschewsky (foto). Lotado no Departamento de Ciências da Saúde, a pesquisa foi um Dinter entre a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Segundo o professor, “apesar da ampla divulgação dos benefícios que o exercício pode proporcionar às pessoas, a aderência na prática ainda é pequena, com grande número de sedentários. Além dos fatores internos, são diversos os fatores externos limitantes à prática: infraestrutura esportiva urbana, segurança, dificuldades econômicas etc. Entretanto, no caso do ciclismo, quando o indivíduo começa a praticá-lo outras questões podem afetar sua aderência à prática, como a configuração da bicicleta, intensidade e volume da pedalada.”

“Aspectos psicofísicos como, por exemplo, o afeto, representado por respostas contrastantes do indivíduo a uma experiência, seja “positivo” ou “negativo”, “prazer” ou “desprazer”, “conforto” ou “desconforto”, devem ser investigadas. A maioria das pessoas que começa a pedalar não tem informações sobre a forma correta de configurar sua bicicleta, adequando-a as suas características. Embora existam inúmeros estudos acerca da influência da altura do selim (uma das regulagens possíveis) sobre o desempenho na prática, a percepção do praticante não tem sido inves-

tigada como deveria. Imaginem alguém pedalando com um selim muito alto ou muito baixo. O desconforto ocasionado pela posição inadequada pode tornar a experiência aversiva, fazendo com que aquela pessoa não mais queira continuar no esporte,” avalia o pesquisador.

Alberto Kruschewsky indica ainda que “a intensidade, cadência (ritmo de giro dos pedais por minuto) de pedalada adotada também pode ser excessivo ou pouco estimulante a depender da aptidão do praticante. Estudos anteriores colocam elevadas intensidades ou desconforto como fatores que prejudicam a aderência. Vejam que não estamos falando da adesão, que é o início da prática, mas da aderência, que é a manutenção desta. Foram avaliados dois estudos, um deles com 132 ciclistas recreacionais (praticam nas horas de lazer), diagnosticados quanto ao posicionamento corporal na bicicleta, e outro com 9 ciclistas, também recreacionais, submetidos a quatro dias de avaliação em cicloergômetro com mudanças na altura do selim e cadência da pedalada. Todos responderam a escalas que mensuram a percepção de prazer, dor e esforço durante a pedalada. Os dados foram confrontados com mensurações de carga, frequência cardíaca e respectivas cadências e alturas de selim no estudo 2.”

Segundo o estudo “foi



Professor Alberto Kruschewsky

registrada relação de uma maior percepção de esforço e dor com posicionamentos inadequados do selim no estudo 1. No estudo 2 cadências elevadas, 20% acima do valor preferido por cada praticante, resultaram em afeto negativo e maior percepção de esforço em qualquer condição de altura do selim. O selim muito baixo gerou maior percepção de esforço que o mais alto ou posição adequada segundo a literatura, em qualquer que seja a cadência analisada. O selim baixo apresentou menor afetividade (mais desprazer) que a condição adequada. Isto quer dizer que na amos-

tra estudada, selim muito baixo ou cadências elevadas de pedalada podem se constituir em desafios demasiadamente fortes ou desprazerosos para ciclistas recreacionais. As pessoas que se iniciam na modalidade ou que a prescrevem devem ter cuidado com estas condições.”

A pesquisa do professor Alberto Kruschewsky foi orientada pelo professor/Dr Fernando Diefenthaler, da UFSC. Os dois (Alberto e Fernando) se conheceram na década de 90, quando eram atletas no triathlon. O reencontro foi possibilitado na apresentação do Dinter na UFSC.

Os 46 residentes estão distribuídos em Unidades Básicas de Saúde da Família de Ilhéus



Bacharéis fazem Residência Multiprofissional na UESC



O MEC (Ministério da Educação) aprovou o projeto Residência Multiprofissional, elaborado pelo Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Participam bacharéis em Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. “O MEC contemplou a UESC com 47 vagas, conforme previa o Projeto do DCS e contamos apenas com uma desistência,” explica a coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional (Coremu) da Universidade, a professora Vitória Solange Ferreira

Os 46 residentes estão distribuídos nas Unidades Básicas de Saúde da Família nos bairros Iguape e Nossa Senhora da Vitória, em Ilhéus, tendo como tutora a professora Ana Lainsky Fontes. Já em Itabuna estão nas Unidades Ricardo Rosas, Simão Fitterman, João Monteiro, Ubaldo Dantas Aurivaldo Peixoto Sampaio e Manoel Rodrigues, sob a tutoria da professora Vitória Solange.

O projeto prevê uma jornada de 5.760 horas sendo 20% teórica e 60% prática nas Unidades onde estão lotados. Na UESC eles têm 60h/aula semanais. Através de portaria interministerial do Ministério da Educação e Ministério da Saúde, cada residente

tem direito a uma bolsa no valor de R\$ 3.330,43. Para viabilizar o Projeto foi estabelecido parcerias da UESC com as prefeituras de Ilhéus e Itabuna, através das secretarias de Saúde responsáveis por garantir as condições de trabalho aos profissionais.

Residências - As residências multiprofissionais e em área profissional da saúde, criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais, e abrangem as profissões da área da saúde, a saber: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional (Resolução CNS nº 287/1998).

A Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS é coordenada conjuntamente pelo Ministério da Saúde e do Ministério da Educação e tem como principais atribuições: avaliar e acreditar os programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde de acordo com os princípios e diretrizes do SUS e que atendam às necessidades sócioepidemiológicas da popu-

Fóruns debateram Gestão Pública em evento do Programa AGIR



Mesa de abertura

Com o objetivo de planejar as ações da Gestão Pública Municipal, secretários, técnicos e agentes municipais de 22 municípios do Território Litoral Sul estiveram reunidos na UESC, no Seminário Anual de Planejamento dos Fóruns do Programa (Agir Mais). O evento foi realizado pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade e pela Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia (Amurc).

O reitor de Extensão Alessandro Santana, lembra que “os fóruns municipais existem desde 2011, e, atualmente, contemplam 10 secretarias da Administração Pública. Ao longo do ano são realizadas reuniões mensais para debater a aplicação de políticas públicas nas áreas de Educação, Saúde, Assistência Social, Comunicação, Administração, Finanças, Agricultura e Meio Ambiente, Cultura e Turismo”.

O encontro culminou com a sistematização de demandas e ideias, no qual cada fórum apresentou as necessidades de suas secretarias ou departamentos. A metodologia foi conduzida pela professora adjunta do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis - DCAC da UESC, Luiza Reis Teixeira, que apresentou conceitos de planejamento e estratégia para serem

aplicadas na Administração Pública.

Entre os representantes municipais, o momento foi de interação e de compartilhamento de ações com outras áreas da Gestão Pública, que convergem para a necessidade de planejamento. De acordo com a professora, “temos cada vez menos recursos e as políticas públicas estão sumindo. Por isso, a necessidade de investir em planejamento de ações para o futuro”, declarou.

O professor Alessandro Santana citou o empenho de cada representante dos fóruns e destacou a necessidade de cada um cobrar e demandar ações para a Amurc e a UESC. “No cenário de falta de recursos institucionais, a melhor solução é a construção em conjunto uma região diferente. Nesse caso, os fóruns possuem um papel fundamental”, explicou.

Para o secretário executivo da Amurc, Luciano Veiga, “o encontro representou o primeiro passo para a construção dos princípios fundamentais da Administração Pública. A partir de agora, a ideia é buscar conhecimento teórico e prático, aprimorar a eficiência da gestão, buscar a eficácia, alicerçada no conjunto de prática e conhecimento adquirido, para a construção da efetividade das ações”, concluiu.



Público alvo do Seminário Agir Mais.

A UESC nos Desportos Aquáticos é destaque na Travessia do Descobrimento

A equipe de maratonas aquáticas da UESC/CISO participou da 1ª Travessia do Descobrimento, na cidade de Santa Cruz Cabralia. A competição comemorativa do aniversário do Descobrimento do Brasil, contou com a realização de três provas: a primeira 400 m, a segunda 1 km e a prova principal de 4 km, vencida, na modalidade feminina pela atleta da UESC/CISO Isis Rosário (foto), e o masculino com o atleta Gustavo Andrade, também da UESC/CISO.

De acordo com o Coordenador do Projeto de Extensão “A UESC nos Desportos Aquáticos”, professor Josué de Souza Brandão Júnior, “só foi possível a participação da equipe, com o apoio do Projeto de Extensão, vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde, que disponibilizou o transporte para os atletas e acompanhantes”. Mais de 75 atletas das cidades de Ilhéus, Porto Seguro e Itabuna participaram da 1ª Travessia do Descobrimento.

Festnatação - Contando com o apoio da arbitragem realizada pelos discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UESC, os estudantes participaram no dia 14 de abril da 1ª Etapa do 10º Festnatação. As provas foram realizadas na piscina de 25 metros do CISO. O evento contou com 30 atletas masculinos e 17 femininas conquistando 34 medalhas. 17 de primeiro lugar, 11 de segundo lugar, 6 de terceiro lugar e 8 medalhas do 4º ao 7º lugares.





O documento é uma cotitularidade com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

UESC tem a sua primeira patente de invenção concedida

A Universidade Estadual de Santa Cruz acaba de obter sua primeira Patente, concedida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). O documento é uma cotitularidade com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e confere titularidade de invenção aos pesquisadores de ambas as universidades que desenvolveram um processo inovador de obtenção de extrato vegetal de catequinas a partir de plantas do gênero *Camellia sp.*, especificamente, de folhas de *Camellia sinensis* var. *assamica*, conhecida popularmente como chá verde brasileiro.

A concessão da patente ocorreu dez anos após o pedido ter sido depositado no INPI pelos pesquisadores Grace Gosmann (UFRGS), Ana Maria Bergold (UFRGS), Martin Brendel (UESC), Cristina Pungartnik (UESC) e Samuel Takashi Saito (Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia).

Em entrevista, ao NIT – UESC, o pesquisador Samuel Takashi Saito, fala sobre o desenvolvimento da pesquisa e sobre o processo que resultou na conquista. Já a docente Cristina Pungartnik comenta sobre a expectativa de novos pedidos de patentes.

Qual é a sua linha de pesquisa? E a quanto tempo atua nessa área?

Cristina Pungartnik – Atuo no Laboratório de Biologia de Fungos que foi o primeiro laboratório a ser instalado no CBG em 2008 e se dedica ao estudo da genética de microrganismos. Existem 3 linhas de pesquisa principais em que professores e alunos na UESC trabalham em colaboração com instituições nacionais e internacionais. A primeira linha de pesquisa estuda os mecanismos de resistência do fungo que ataca a lavoura do cacau; a segunda linha utiliza um micro-organismo modelo (a levedura *Saccharomyces cerevisiae*) para entender esses mecanismos de resistência, especialmente ao estresse oxidativo, utilizando técnicas modernas de clonagem de genes do fungo fitopatogênico na levedura; e a terceira linha aproveita o potencial biotecnológico do material vegetal presente na Mata Atlântica para obter produtos químicos que possam ser usados como agentes antifúngicos. Neste laboratório foram formados 45 alunos de graduação, 19 alunos de mestrado, 11 de doutorado além de três pós-



Da esquerda para direita Martin Brendel, Cristina Pungartnik e Samuel Takashi Saito. No detalhe, o ramo da *Camellia sinensis* Foto ASCOM-UESC.

-doutores.

Samuel Takashi Saito – Sempre gostei de trabalhar com plantas medicinais e alimentos funcionais. Entre 2004 e 2008, trabalhei muito com o chá verde brasileiro buscando sua caracterização química, sua atividade antioxidante e antimutagênica e na otimização do processo de extração. Atualmente estou voltado na pesquisa dos componentes do cacau brasileiro, na melhoria de sua qualidade e seu impacto nos atributos sensoriais dos chocolates intensos do nosso país.

Qual foi o ponto de partida para o desenvolvimento dessa invenção?

Cristina Pungartnik – O trabalho de mestrado de Samuel T. Saito na UFRGS e a pesquisa que já havia sido feita anteriormente sobre o chá verde brasileiro.

Samuel Takashi Saito – Começou na minha graduação em farmácia na qual comecei a pesquisar os componentes do chá verde brasileiro desenvolvendo um método por HPLC1 para análise de alguns componentes desta planta (*Camellia sinensis*). No meu mestrado foquei em uma metodologia de análise que pudesse quantificar mais componentes na mesma análise para ser usado na avaliação de diferentes

métodos de extração; incluindo o da patente para verificar a eficiência destes processos. Finalizei o relatório desta invenção na UESC fazendo, paralelamente, ao meu projeto de doutorado, os testes de mutagenicidade em eucarioto (levedura) no laboratório coordenado pela professora Dra. Cristina Pungartnik e pelo professor Dr. Martin Brendel. Esta etapa foi importante aqui na UESC para verificar a segurança do extrato obtido pelo processo patenteado, principalmente no quesito deste não ser mutagênico.

Qual é a vantagem do processo patenteado? Qual é o impacto dessa invenção?

Cristina Pungartnik – Esse processo tem como vantagem principal a melhoria do método de extração a frio de compostos, especialmente as catequinas, que têm atividade antioxidante, levando a redução de custo de produção destes compostos.

Samuel Takashi Saito – Deve-se ressaltar ainda que foi o extrato com maior atividade antioxidante dentre os outros processos de extração testados com a mesma matéria-prima.

Após a concessão da patente quais os próximos passos para esta tecnologia atingir

o mercado?

Samuel Takashi Saito – Eu espero que nesta parceria entre a UFRGS e a UESC, que são os titulares desta invenção, possamos obter um acordo entre o NIT (UESC) e o SEDETEC (UFRGS) sobre a forma de como licenciar esta inovação às empresas produtoras de extratos vegetais. A aplicação do produto obtido por este processo é ampla podendo ser utilizado na indústria de bebidas, na indústria farmacêutica, na indústria de cosméticos e na indústria de alimentos, principalmente nos que fabricam suplementos nutricionais e nutracêuticos.

Existe a expectativa de novos pedidos de patentes (há algo que a senhora possa nos adiantar)?

Cristina Pungartnik – Temos um novo depósito de patente a ser feito que envolve a participação dos seguintes pesquisadores: Dr. Luis Carlos Salay, Dr. Martin Brendel, o doutorando Ronaldo Carvalho da Silva e a mestranda Ângela dos Reis Anjos. Trata-se de um processo de produção de um nanoagregado à base de catequina que pode ser utilizado para combater o estresse oxidativo em sistemas biológicos, combatendo radicais livres, podendo retardar o envelhecimento celular e prevenir o surgimento de neoplasias.

O encontro é o primeiro da Universidade como instituição supervisora



UESC realiza IX Encontro Locorregional do Programa Mais Médicos

Tendo por objetivos promover a integração entre os seus participantes o IX Encontro Locorregional do Programa Mais Médicos (PMM) Região Itabuna e Ilhéus foi realizado reunindo médicos, gestores, representantes institucionais, para discutir temas de interesse da atenção básica e proporcionar análise coletiva dos avanços e dificuldades do dia a dia e as estratégias de ação. O evento aconteceu no dia 6 deste mês, no auditório da Torre Jose Haroldo Castro Vieira, da UESC.

Em março deste ano o Ministério da Educação aceitou a proposta da UESC, tornando-a Instituição Supervisora do Programa Mais Médicos nas regiões Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia. Área composta por 70 municípios sob SUS, onde atuam cerca de 150 profissionais pelo PMM. Juntamente com Ilhéus e Itabuna participaram do Encontro 68 médicos de Almadina, Barro Preto, Buerrema, Itapé, Camacan, Coaraci, Floresta Azul, Gongogi, Ibirapitanga, Itapetinga, Itajú do Colônia, Itajuípe, Jussari, Pau Brasil, Santa Cruz da Vitória, São José da Vitória, Ubaitaba, Arataca, Santa Luzia, Canavieiras, Mascote, Una e Uruçuca.

Para a professora Maria Ferreira Bittencourt, membro da equipe de tutores acadêmicos, o encontro teve um sentido especial para os demais tutores da região, por ser o primeiro encontro realizado no contexto da UESC enquanto instituição supervisora. Antes as atividades de tutoria e supervisão eram desenvolvidas no território pelos professores da UESC, mas atuavam como tutores da SESAB. A partir deste ano o Ministério da Educação aderiu à proposta da Universidade como instituição supervisora

“Nesse sentido, esse encontro tem um valor simbólico também muito importante, não só para nós, mas para a nossa região tendo a nossa instituição estadual de ensino superior como uma parceira nessas propostas que vêm agregada a lei do ‘Mais Médicos’ e às iniciativas de mudança na formação do profissional médico com vistas de melhor atendimento à população e às necessidades de saúde dos usuários do SUS,” avalia a professora Maria Bittencourt.

Protagonismo

Já o diretor do Departamento de Ciências da Saúde, da UESC, Professor Cristiano Bahia, lembrou o esforço dos professores Júlio Guzman, Maria Bittencourt e Márcio Marques, que tentaram por várias vezes essa regularização da UESC, concretizada em 16 de março, quando se tornou instituição supervisora do ‘Mais Médicos’ aqui na região.

O professor Bahia considera “uma ação que ressalta o papel da Universidade e, para além desse momento, enquanto instituição supervisora, mas também colocar a disposição de todos os colegas, de todos os gestores e médicos não só as atividades de ensino, mas também as atividades de pesquisa e extensão, hoje o Departamento de Ciências da Saúde tem 23 projetos de extensão na área da saúde e 20 projetos de pesquisa também na mesma área.”

Análise que “para o Curso de Medicina

é uma ação muito importante no momento em que, segundo a avaliação do MEC em 2016/2017 o Curso de Medicina da UESC foi considerado o primeiro da Bahia, o segundo do Norte/Nordeste e o décimo melhor curso de medicina do país. Trata-se de um curso localizado na região Nordeste, no Sul da Bahia que apresenta ótimos resultados quando avaliados pelas instituições externas”.

“Então procurem a UESC. É nosso papel produzir e socializar o saber, capacitar profissionais, desenvolver tecnologias adequadas a partir das necessidades regionais. Esse é o nosso papel no âmbito da nossa gestão e também da nossa administração superior. Trata-se de aproximação e integração entre ensino, serviço e comunidade,” observou o professor Cristiano.

Para a Dra. Larissa Pimentel esse é um momento muito feliz do programa com grandes avanços. Ao longo do evento os profissionais do PMM puderam se enxergar e puderam refletir e avaliar o processo de



participantes do encontro regional do PMM.

trabalho enquanto profissionais e os gestores, todos, peças fundamentais e atuantes nesse processo de avanço da política nacional de atenção básica, onde o Programa Mais Médicos está inserido.

Representando o Ministério da Educação, Rodolfo Pimenta, lembrou que no dia anterior havia sido realizada uma reunião interessante com os supervisores. Contava com a motivação do grupo. “Reitero a

fala da professora Maria Bittencourt, a fala da Larissa Pimentel e a fala do professor Cristiano Bahia, sobre a importância desse momento. Apesar de ser o IX Encontro Locorregional, é o número um para a UESC e posso falar que participei ativamente nesses últimos meses na função de apoiador pelo MEC. Portanto, estou muito a vontade,” concluiu Rodolfo Pimenta.

Conselho do PCTSul reuniu no CIC-Cacau

No último dia 26 de abril, integrantes do Conselho de Administração do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia (PCTSul), se reuniram no Centro de Inovação do Cacau (CIC), na UESC, para deliberar sobre temas importantes: apresentação e verificação do andamento do Plano de Ação do PCTSul; convite à Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) para participar do Conselho de Administração do PCTSul; declaração de Utilidade Pública do PCTSul.

A reunião foi conduzida pelo presidente do Conselho de Administração do PCTSul, Antonio Zugaib (CEPLAC) e contou também com a participação dos seguintes membros: Luciano Veiga (AMURC); Ricardo Kalid (UFSB); Acácia Pinho (SECTI - Secretaria de CiênciaTecnologia e Inovação); Ricardo Gomes (Coordenador do Instituto Arapiáú); Luana Campinho Régo (UFSB); Josefina Fontes (UESC); Wilson Andrade (ABAF-Associação Baiana das Empresas de Base Florestal) e Daniel Carlos Oliveira (IFBaiano).

O presidente do Conselho de Administração do PCTSul fez a apresentação do Plano de Ação do parque tecnológico e demais pontos da pauta, destacando o decreto lei nº 3.936 de 10/04/2018, assinado pelo prefeito de Ilhéus, Mário Alexandre, declarando a Utilidade Pública do Parque. Ação que contou com o apoio da Câmara de Vereadores daquele município, mais notadamente os vereadores Gil Gomes e Pastor Mattos.

Na reunião, o representante da AMURC, Luciano Veiga enfatizou que “é ‘sui generis’ a região ter as presenças das principais instituições reunidas em um Conselho para discutir o desenvolvi-

mento da região sul da Bahia. Nesse compartilhamento de conhecimentos e troca de informações e ações é que faz com que haja desenvolvimento sustentável”.

Zugaib informou também sobre o contato que manteve com os representantes da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), a convite de Patrícia Orrico e Gentil Pires, onde ficou acordado que convidaria aquela entidade para integrar o Conselho de Administração do PCTSul. Segundo ele, a FIEB demonstrou interesse em fazer a cessão de uma área, de 50 hectares, para o Parque.

O convite feito pelo presidente do Conselho de Administração do PCTSul ocorreu durante reunião de diretoria da Federação das Indústrias do Estado da Bahia – FIEB ocorrida na sexta-feira dia 27 no SENAI. Para Zugaib ficou fácil a inclusão já que no Capítulo III, seção I do artigo 14, no inciso X do estatuto do PCTSul já previa a indicação de um representante do “Sistema S” para integrar o Conselho.

Em sua participação, o Diretor Executivo da ABAF - Associação Baiana das Em-

presas de Base Florestal, Wilson Andrade, ressaltou a importância das ações desenvolvidas pelo PCTSul que surgiu, segundo ele, “de uma iniciativa de organismos e lideranças locais que buscam o desenvolvimento integrado e sustentável da região através das suas cadeias produtivas. Essa integração é muito positiva e sem dúvida nenhuma vai trazer frutos para todos que dependem fundamentalmente de renda e emprego, e do desenvolvimento industrial da região em todas as suas áreas”.

Andrade destacou a necessidade de buscar essas oportunidades de crescimento. “É isso que nós estamos fazendo aqui. Vamos precisar muito do Parque nesse nosso processo da ABAF, ele chegou na hora certa. E para que ele se desenvolva, não adianta apenas torcer, tem que trabalhar bastante para que isso aconteça, principalmente com a participação da CEPLAC que é um órgão que tem muita credibilidade na nossa região cacauífera. Portanto, todos estão de parabéns com essa importante parceria.”



A reunião no CIC-Cacau deliberou sobre temas com a apresentação e verificação do andamento do Plano de Ação do PCTSul



A ideia foi colocada em prática graças à impressora 3D de baixo custo, também desenvolvida na UESC

Aluno e professores da UESC fabricam próteses mecânicas de baixo custo



Pesquisadores usaram a impressora 3D também desenvolvida na UESC.

Imagine-se dormindo e sonhando que, com uma de suas mãos, você acaricia o seu rosto. Ao acordar você toca o seu rosto, mas não consegue sentir os dedos, o que lhe causa uma sensação estranha. Não existem dedos, não há mãos, restam apenas as marcas de uma cirurgia de amputação na altura do pulso.

E assim criar a possibilidade e o desejo de recuperar de alguma forma o membro perdido, motivou à execução desse projeto, a fabricação de uma prótese mecânica. Essa prótese foi resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do discente Tiago Santa Fé, que teve como orientadores os professores Me. Erickson Fabiano Moura Sousa Silva e Me. Victor Hugo Martins de Almeida, do curso de Engenharia Mecânica, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus (BA).

A ideia foi colocada em prática graças à impressora 3D de baixo custo, montada pelos professores para o uso comum das atividades aca-

dêmicas da Universidade, no ambiente do Laboratório de Projetos Mecânicos e Tribologia (LAPMET), do curso de Engenharia Mecânica, da UESC, em Ilhéus. Inicialmente, aluno e professores imaginavam um projeto que pudesse beneficiar animais amputados, e após conversarem com a professora Dra. Elisângela Barboza da Silva, do curso de medicina veterinária, passaram a enxergar além do que imaginavam, não somente a criação de próteses para os animais, mas também para pessoas.

A ideia foi criar uma prótese de baixo custo para pessoas de baixa renda, que sonham com uma prótese de membros superiores. Começaram a estudar e decidiram adotar a plataforma E-NABLE que é uma comunidade global formada por pessoas dispostas a colaborar para melhorar e difundir projetos de impressão 3D para próteses de mãos e braços, visando ajudar em especial crianças, mas também adultos, que nasceram com limi-

tações nos membros superiores ou sofreram amputação seja por doença, guerra, acidente ou desastre natural.

O modelo impresso foi o Flex Hand, no qual a aparência é bem parecida com uma mão real. O protótipo é leve, prático e barato, tendo um valor médio de R\$ 50 enquanto uma prótese normal pode custar em torno de R\$ 5 mil. Assim, a alternativa pode ser capaz de ajudar centenas de pacientes.

As peças principais, para que a mão mecânica pudesse utilizar o movimento do pulso e distribuir a força para o movimento de pegada entre os quatro dedos da frente e o polegar, foram produzidas na impressora 3D montada pelo grupo de pesquisa em manufatura aditiva do laboratório LAPMET. Outras peças necessárias foram linha de nylon, parafusos e pequenas placas de espuma EVA, materiais baratos e acessíveis.

Para aprimorar ainda mais a prótese, e realizar outros projetos, por exemplo, para fabricação de órteses, é necessário um Scanner 3D para que possam extrair os moldes

com precisão, equipamento difícil de adquirir diante do contingenciamento orçamentário do Estado da Bahia.

Para iniciar os testes com a prótese de baixo custo o grupo precisa também, do apoio e parceria com outras áreas do conhecimento como fisioterapeutas, psicólogos, psiquiatras, além do encaminhamento do projeto para avaliação e parecer do Conselho de Ética e Pesquisa da Universidade.



Protótipo desenvolvido na UESC

Informações:

Curso de Engenharia Mecânica

Secretaria: (73) 3680-5543

Coordenação: (73) 3680-5618

Victor Hugo Martins de Almeida - <vhmalmeida@uesc.br>

Erickson Fabiano Moura Sousa Silva - <efmssilva@uesc.br>

Tiago Santa Fé Matos - <t.tsmatos@gmail.com>

E-NABLE <<http://enablingthefuture.org/>>

O DCEC tem cinco professores cursando doutorado e um em processo.



Empossados os novos dirigentes do Departamento e Colegiado de Economia



Ex gestores do DCEC, juntamente com a reitora Adélia Pinheiro (C) empossaram os novos dirigentes.

A reitora da UESC, Adélia Pinheiro, deu posse, no dia 2 deste mês, aos diretores do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) e do Colegiado do Curso de Economia. A solenidade ocorreu no auditório do 5º andar da torre José Haroldo Castro Vieira, com a presença de professores e coordenadores dos demais departamentos.

Professor Omar Santos Costa, deixou a coordenação do colegiado para assumir a direção do DCEC, tendo como vice a professora Angye Cássia Noia, sucedendo ao professor Pedro Lopes Marinho enquanto no Colegiado assume o professor Carlos Eduardo Ribeiro Santos com o professor Sócrates Jacobo Moquete Guzman, como vice. As duas gestões serão concluídas em 2020.

Um resumo - O professor Pedro Lopes faz um resumo do que acredita ter sido mais importante nos quatro anos de sua gestão no DCEC. Destacou o redimensionamento da infraestrutura do Departamento, possibilitando o funcionamento do CACES (Centro de Análise Conjuntura Econômica e Social), a sala de estar dos professores com cantina, juntamente com o laboratório de informática. A publicação do primeiro número da revista "Reflexões Econômicas" que conquistou a menção "Qualis". Também edição do primeiro número do boletim, "Conjuntura Econômica", já no seu 11º número. Evidenciou que os

projetos do CACES e da revista, foram da gestão do professor Sócrates. Outro destaque do período foi à recriação e implantação do projeto "Economia no curso médio" mais conhecido como "Conhecer a Economia".

Sobre os 50 anos do Curso de Economia, afirmou que "foi comemorado em grande estilo, cuja marca maior foi o lançamento do livro "Reflexão dos economistas baianos" em parceria com o Conselho Regional de Economia (Corecon). "Entre os anos de 2014 a 2018 o DCEC publicou sete livros, um feito de quase um livro por semestre e isso nos orgulha muito. Implementamos uma arrojada qualificação dos nossos professores, hoje temos cinco professores cursando doutorado e um em processo," comemorou.

Momentos difíceis - O professor Omar Santos Costa, lembrou o empenho e a dedicação da sua equipe, em 2013, momento em que assumia o Colegiado, em meio a um conjunto de mudanças. "O PAC foi concluído em 2014 com a imediata efetivação do novo currículo. O Curso de Economia tinha três currículos vigentes e nós fomos fazendo essa mudança, portanto fora quatro anos de muito trabalho."

"Nesses quatro anos implementamos modificações que possibilitaram maior fluidez dos alunos do curso, a fixação de outros professores no Departamento, entendemos que isso era

fundamental para o professor e para o curso, nós também fizemos um trabalho junto com a direção do departamento de organizar a subárea para também fixar os professores.

Foi dispensada atenção especial aos alunos entrantes e as concluintes. O empenho dedicado ao ENADE, possibilitou ao Curso sair de 2 para 3 na avaliação do ENADE. "Fizemos um trabalho na comunicação do curso para aproximar o aluno e eu acho que o saldo positivo disso tudo, que é o sentimento de pertencimento ao curso."

Por sua vez o professor Carlos Eduardo Ribeiro Santos. Assumindo a coordenação do Colegiado destacou o intenso trabalho para implantar as mudanças que atendem as expectativas de professores e alunos. "Nossos próximos dois anos de gestão também, serão pautados pela nossa prática de trabalho junto com toda a equipe do colegiado,

Comprometimento - A reitora Adélia Pinheiro frisou que a administração superior não realiza ensino, pesquisa e extensão. "Essas ações finalísticas são realizadas no interior dos departamentos. Portanto, o fortalecimento dos departamentos, a compreensão dos prin-

cípios de gestão pública e o comprometimento com o atendimento das demandas e necessidades da sociedade aproximando com integração, sempre com o diálogo, certamente qualificara a universidade e esse é o meu compromisso."

Prosseguiu acentuando que "os momentos são muito difíceis como mencionado por todos, nos períodos de 2014 para cá. Entretanto se temos a preservação dos princípios da gestão pública, dos princípios que regem essa Universidade nós conseguiremos de uma forma ou de outra, com ou sem atalhos manter viva a Universidade. Conseguiremos atuar em cenários políticos na defesa de tais princípios e nortear as novas práticas cotidianas por esses princípios e assim seguimos qualificando e requalificando a UESC, os seus fazeres e colocando ela sempre em lugares de bom conceito, boa qualidade e reconhecimento".

"Esta Universidade é a junção de muitas coisas, como organismo complexo que é dito, não por mim mas conhecido por vários estudiosos, a universidade talvez seja um dos organismos mais complexos da sociedade, de estruturas de estado ou não, entretanto essa complexidade é que é a riqueza da instituição. Somos muitos, somos diferentes e a integração das diferenças que nos qualifica, que nos faz uma Universidade forte," concluiu a professora Adélia Pinheiro.

A partir de agosto nova turma de Especialização em Saúde Escolar

Com o início das aulas previsto para agosto deste ano, a Universidade Estadual de Santa Cruz, através do Núcleo Jovem Bom de Vida publicou edital de processo seletivo para o curso de especialização em saúde escolar. O programa oferece 50 vagas e é fruto de uma parceria entre a Universidade e as Secretarias Municipais de Saúde e de Educação do município de Ilhéus.

O curso é voltado para os profissionais da saúde e da educação que atuam na Atenção Básica e Educação Básica do município. Também contempla egressos da UESC que tenham sido bolsistas ou voluntários do Núcleo Jovem Bom de Vida, membros das instituições beneficiadas pelo Núcleo e afins.

Para o pro-reitor de Exten-

são da Universidade Alessandro Fernandes, o grande ganho desta parceria conduz-se justamente a partir do chamamento de profissionais para um curso de especialização cujo resultado final será a elaboração de propostas de intervenção, soluções concretas para problemas que atingem diretamente os espaços escolares, a saúde dos educandos e o dia-a-dia das famílias.

"A universidade só serve se for para servir. Por isso, nós empenhamos nm trabalho em rede, um curso preocupado com as questões da saúde na escola.

Chamo atenção dos estudantes de pós-graduação para que desenvolvam artigos e monografias que versem sobre problemas e soluções", pontuou o pró-reitor.



Professores alunos e convidados na despedida e posse dos dirigentes.



O professores Guilhardes e Antonio Xavier participaram de viagem precursora

UESC terá duas equipes na Operação Palmares do Projeto Rondon



Foram recebidos no 59º Batalhão de Infantaria Motorizada, localizado em Maceió, onde se concentram os professores coordenadores das equipes que atuarão em 12 municípios do estado no mês de julho. (Foto: Ascom/59º BIMtz)

Os professores Guilhardes Júnior e Antônio Xavier, do Núcleo Rondon UESC, participaram, no estado de Alagoas, da viagem precursora da Operação Palmares. A UESC vai participar com duas equipes reunindo 22 rondonistas.

Uma equipe vai realizar as ações de Comunicação Social cobrindo as atividades nos 12 municípios contemplados com o Projeto. A outra equipe vai desenvolver ações de Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia, Trabalho e Produção no município de Joaquim Gomes, localizado na zona da mata alagoana.

O Projeto Rondon vai desenvolver ações para beneficiar 12 municípios de Alagoas, a saber: Belém, Ca-

cimbinhas, Chã Preta, Coité do Nóia, Jacuípe, Jequiá da Praia, Jundiá, Olivença, Quebrângulo, Roteiro, Joaquim Gomes e São José da Laje.

O Projeto Rondon é promovido pelo Ministério da Defesa, forças armadas e universidades, em que é aberto um processo seletivo e as universidades encaminham suas propostas de trabalho.

As melhores são selecionados para desenvolvimento das atividades propostas no município que apresentam condições socioeconômicas e/ou IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) baixo. O programa contribui para formação de universitários e desenvolvimento sustentável de comunidades carentes.



Equipe do Projeto Rondon se reúne para discutir ações que serão realizadas em 12 municípios de Alagoas (Foto: Ascom/59º BIMtz)

Proex participa do II Encontro de Mulheres da Teia dos Povos



Academia e movimentos populares unindo forças.

Empoderamento da mulher para enfrentamento pessoal e coletivo do sistema de forma a conquistar a equidade de gênero foi o tema central do II Encontro de Mulheres da Teia dos Povos. O encontro foi realizado num espaço Agroecológico à beira do Rio Aliança, no Assentamento Terra a Vista, em Arataca, sul da Bahia, com a participação de mais de 500 mulheres de várias comunidades indígenas, quilombolas, pescadoras, assentadas, acampadas, de terreiro de candomblé, educadoras, estudantes, pesquisadoras, urbanas.

O evento teve início com as bênçãos das mulheres indígenas e mulheres de terreiro nos dias 8, 9 e 10 de março destacando o tema: "Mulheres na luta por Terra, Território e Agroecologia".

Foram três dias de trocas de experiências, reflexões, práticas, celebrações, rituais e místicas envolvendo a luta pela terra e território e o empoderamento das mulheres através da Agroecologia.

Destas todas as participantes contribuíram na mediação dos diálogos e debates, como a Coordenadora de Educação Estadual do MST, a professora Fabiana Costa, que fez uma análise de conjuntura nacional e estadual, trazendo uma reflexão sobre o protagonista das mulheres na luta por terra, território e os possíveis impactos no momento atual.

Também a socióloga e professora, Dra. Flávia Alessandra de Souza, do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e Pró-Reitoria de Extensão da UESC, que abordou a atuação das mulheres nos es-

paços de poder e o enfrentamento nas relações de gênero que estão interligados ao patriarcado e ao capitalismo.

Também Lala Serra Queiroz, do Instituto Sócio Ambiental Águas do Jequiúca, articuladora da Teia dos Povos apresentou experiências das Guardiãs de Sementes de Maracás.

Compromissos - Ao final do Encontro ficou decidido que a Teia atuará de forma permanente, enquanto uma rede, para ampliar os debates sobre o empoderamento das mulheres, mas principalmente, fazer com que todas e todos compreendam que o sentido dessa luta é contra um só inimigo, o capital. "É preciso ir para além do capital, é necessário nos fortalecermos através da Agroecologia. Uma Agroecologia que une os povos e saberes, para garantir a nossa autonomia, garantir a nossa identidade cultural, espiritual, ancestral e de classe trabalhadora," destacaram.

"Nos comprometemos na luta pela preservação e garantia de nossas sementes como "patrimônio genético dos povos e da humanidade". Reafirmamos a necessidade da consolidação de um modo de atuação que garanta a organização autônoma de seus espaços, fortalecendo o enfrentamento da opressão de gênero no campo e na cidade, através das redes de economia popular solidária, das essências florestais, das ervas medicinais, da participação dos homens nos espaços de debates para entender os processos que o capital desenvolve para manter uma sociedade machista e patriarcal," ressalta o documento.

Os Cursos Livres realizados na UESC, em 2016 e 2017, contribuíram para trazer informações relevantes e fundamentadas



DCIE - Parceria com a Escola Dendê da Serra permite cursos gratuitos, com temas ligados à Pedagogia Waldorf



Aulas de um dos cursos livres à luz da Pedagogia Waldorf.

Pelo terceiro ano consecutivo, o Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, do Departamento de Ciências da Educação (DCIE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) em parceria com a Escola Dendê da Serra promove uma série de minicursos, abordando temas ligados à Pedagogia Waldorf.

O objetivo é oferecer elementos fundamentados nos princípios teóricos e práticos da pedagogia antroposófica, para estudantes de Pedagogia, professores atuantes em escolas públicas, privadas e em iniciativas Waldorf e demais interessados.

Os Cursos Livres fazem parte do projeto “Formação Continuada de Professores Fundamentada na Pedagogia Waldorf”, aprovado pela Escola Dendê da Serra junto às instituições financiadoras Instituto Mahle e Fundação Software AG, viabilizando a vinda dos professores ministrantes dos minicursos e a participação gratuita do público interessado.

Na UESC, a parceria se dá com o Projeto de Extensão “Brincando e Aprendendo na Educação Infantil”, do Departamento de Ciências da Educação

(DCIE), sob a responsabilidade da professora doutora Cândida Maria Santos Daltro Alves.

Em 2018, serão oferecidos cinco módulos, no período de março a novembro, com duração de dois dias cada (sexta e sábado, manhã e tarde, num total de 20 horas/aula), com certificado de participação, totalizando 100 horas de curso ao longo do ano.

Nos dias 16 e 17 de março, no Auditório do Pavilhão Juizado Modelo, foi realizado o primeiro curso livre de 2018, com o tema: “Conhecendo o Desenvolvimento Infantil e a Importância do Brincar, com base na Antroposofia e na Neurociência”. Durante esses dois dias, os 100 participantes puderam aprender e compartilhar conhecimentos com os palestrantes Tereza Cristina Del Rey e Ramakrisna de Jesus.

“É preciso investir em uma educação infantil de qualidade e nos conscientizarmos da importância do brincar para o desenvolvimento da criança e, desta forma, sairmos da condição de educação infantil como periferia da educação”, relatou um grupo de participantes, durante uma das atividades

propostas pelos facilitadores,

O próximo minicurso do projeto está previsto para ocorrer nos dias 11 e 12 de maio, com o médico antroposófico Dr. Darlan Cunha. Ele abordará o tema “As metas da educação infantil”.

Os demais cursos livres ainda serão agendados e divulgados com antecedência. Os conteúdos serão focados na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. Para participar, os interessados deverão acessar o edital publicado no site da UESC (www.uesc.br), acessar o link para a ficha de inscrição e preencher todos os campos solicitados. Após a efetivação da matrícula, os inscritos receberão um e-mail de confirmação.

Livres - Em 2017, os Cursos Livres tiveram uma participação expressiva de professores, alunos e outros interessados, com uma média de 100 participantes inscritos por módulo.

Isabel Rodrigues, professora de artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA-Ilhéus), compartilhou um pouco das suas impressões e reflexões, após participar dos encontros em 2017: “Eu acho que, como

pedagogos, nós precisamos nos livrar de certas amarras. Então, a perspectiva holística que a Waldorf traz (...) nós podemos levar para a nossa prática, trabalhando com as convenções sim, a partir do momento em que é um compromisso pedagógico, é aquela linha de ensino, mas sem nos engessarmos. Podemos procurar as brechas, para atuarmos de uma maneira mais abrangente, mais holística, mais integral, mais preocupada com o ser humano e com os processos criativos, ao invés de nos preocuparmos só com o produto. O que a pessoa vai ser, o que ela vai produzir, em que ela vai necessariamente contribuir? Ela tem que contribuir para a sociedade como um ser humano integral, antes de ser um profissional (...) Então, eu espero levar esses valores para a prática cotidiana.”

A Escola Dendê da Serra é uma organização sem fins lucrativos, localizada em Serra Grande, município de Uruçuca, sul da Bahia, e que atua há 16 anos na região, realizando uma ação educativa baseada na pedagogia antroposófica (Pedagogia Waldorf).

A escola tem como princípio a integração social e, desse modo, propicia a convivência de crianças de diferentes origens sociais, tendo como prioridade as famílias de baixa renda. Atualmente, a Dendê da Serra atende a 230 estudantes, de 3 a 15 anos, dos quais aproximadamente 60% são bolsistas, em quatro turmas



O objetivo é oferecer elementos fundamentados nos princípios teóricos e práticos da pedagogia antroposófica



dendo sensibilizar quem busca um olhar mais integral do desenvolvimento humano.

Referência - Como exemplo do interesse crescente pela Pedagogia Waldorf na Bahia e no sul do estado, nos últimos anos, a Escola Dendê da Serra tem-se tornado uma referência para diversos cursos de Pedagogia das universidades públicas da região. Os professores universitários da UESC (Universidade Estadual Santa Cruz), UFBA (Universidade Federal da Bahia) e UNEB (Universidade Estado da Bahia), visitam a Dendê regularmente com os seus alunos de graduação e pós-graduação, para conhecerem mais sobre o trabalho da escola e sobre a Pedagogia Waldorf.

Também, nos últimos anos, o número de alunos filhos de professores da UESC, matriculados na Escola Dendê da Serra, têm aumentado de modo expressivo. Esses alunos acabam por demonstrar a qualidade e os resultados do trabalho desenvolvido através da Pedagogia Waldorf para os professores da universidade. E esse fato desencadeou o interesse de professores, como a Dra. Cândida Maria Santos Daltro Alves, coordenadora do Projeto Brincando e Aprendendo na Educação Infantil na UESC, e do pró-reitor de graduação Prof. Elias Lins Guimarães, em trazer a Pedagogia Waldorf para a UESC e sua materialização vem se dando através dos cursos de extensão universitária, com total apoio da Pró-Reitoria de Extensão, na pessoa do pró-reitor de Extensão Prof. Alessandro Fernandes de Santana, de modo que atenda alunos do curso de Pedagogia e demais licenciaturas, e professores da rede pública da área de abrangência da UESC (cerca de 70 municípios do sul da Bahia).

Esse interesse resulta do reconhecimento da perspectiva integral do ser humano, do conhecimento sobre as etapas de seu desenvolvimento, da importância em se proteger a primeira infância e da utilização das artes e vivências, como práticas pedagógicas salutares, praticadas no âmbito da Pedagogia Waldorf, dentre outras.

de Jardim de Infância e nove do Ensino Fundamental (do 1º ao 9º ano).

Em 2015, a Escola Dendê da Serra recebeu o reconhecimento das organizações internacionais Ashoka e Alana, como uma Escola Transformadora. Hoje integramos uma rede composta por mais de 280 escolas no mundo, sendo 18 brasileiras.

Impactos - Várias organizações e grupos de pais da Bahia têm colaborado para o surgimento de escolas orientadas pela Pedagogia Waldorf (PW), em diferentes cidades do estado. Essas iniciativas têm em comum: não sobreviverem exclusivamente do pagamento de mensalidades, considerarem a realidade social em que estão inseridas e incluírem as crianças de baixa renda que vivem no entorno. Assim, de modo geral, essas escolas se mantêm através de projetos, apadrinhamento de alunos e outras formas de captação de recursos, além da contribuição dos pais pagantes. Nesse contexto, custear a formação de seus professores é ainda uma tarefa impraticável para essas escolas e associações.

Além disso, na Bahia ainda não existe um centro de formação de professores em Pedagogia Waldorf, embora seja o segundo estado brasileiro onde, em número, há mais iniciativas baseadas na Pedagogia Waldorf. Para o professor custear uma formação dessa natureza fora do estado, é necessária a mobilização de recursos fi-

nanceiros consideráveis e apoio logístico para o deslocamento, normalmente feito quatro vezes ao ano. Esses motivos são obstáculos para o acesso à formação Waldorf e contribuem para a situação de dificuldades financeiras de algumas iniciativas.

Também há professores que fizeram a formação em Pedagogia Waldorf, atuaram em escolas Waldorf e hoje atuam em escolas públicas. É notável a contribuição desses profissionais para a melhor qualidade da educação das crianças e das relações sociais dentro dos espaços de trabalho em que atuam. Pela própria postura e atuação, esses professores proporcionam reflexões sobre a educação com base em um olhar mais profundo do desenvolvimento das crianças e dos jovens. Professores das escolas públicas que têm contato com a Pedagogia Waldorf geralmente ficam sensibilizados e entusiasmados com a abordagem e querem ter acesso a cursos, para que possam se aprofundar nos temas.

Neste sentido, os Cursos Livres realizados na UESC, em 2016 e 2017, contribuíram para trazer informações relevantes e fundamentadas sobre a Pedagogia Waldorf para o público interessado, especialmente pro-

fessores e estudantes de Pedagogia, diminuindo o preconceito de que essa pedagogia seria somente aplicável em escolas da elite. Os cursos mostraram que alguns princípios e metodologias Waldorf podem ser adaptados e materializados em distintas realidades, em escolas, instituições de cuidados e junto a populações menos favorecidas (incluindo abrigos, asilos, presídios etc.).

É importante ressaltar que os Cursos Livres não se constituem como um Curso de Formação em Pedagogia Waldorf, uma vez que essa formação é feita em cursos específicos, reconhecidos como tal pela Federação de Escolas Waldorf do Brasil (FEWB).

No entanto, os minicursos oferecidos na UESC têm democratizado o acesso a essas informações e têm contribuído para: a formação integral dos professores de escolas públicas e privadas da região, colaborando, consequentemente, com a qualidade da educação oferecida às crianças; com a formação continuada dos professores de iniciativas Waldorf já consolidadas no sul da Bahia e com as que anseiam por nascer; com a educação de maneira geral, ao serem oferecidos também para estudantes de Pedagogia, po-

Margarida Fahel lança *Entre margens*

Entre margens é o segundo romance da professora Margarida Fahel, lançado pela Editora Via Litterarum. O livro pode ser visto como uma homenagem mulher. Nele, a posição central é ocupada pelas mulheres que o povoam, para além de classe social, instrução formal ou quaisquer outras categorizações.

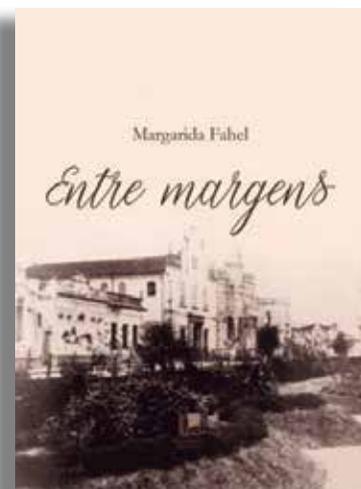
Margarida Fahel dá o tom e permeia a perspectiva desta narrativa, de margem a margem, do começo ao final. Sente-se o olhar feminino perpassando o enredo, transbordando em cada página.

E ao dizer isto, pretendo dar relevo a duas marcas fortes desta narrativa: a primeira, o sentir, o sentir feminino, que a permeia; a segunda, uma inquietude em forma de perguntas, muitas perguntas, dirigidas ao leitor, convidando-o sutil e persistentemente à cumplicidade, à solidariedade e até à complacência.

A sina de Valquíria, marcada pela tortuosidade dos caminhos, pelas vidas cruzadas, pelas ciladas na jornada, entre muitas margens, incompreensíveis enquanto eventos no percurso emocionam.

E quando olhada retrospectivamente, dos enredos e desfechos de

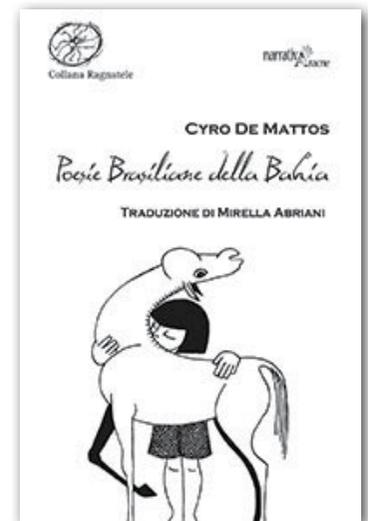
cada história, encerra a leveza e o alívio proporcionados por um final humano, um final humanamente feliz, ouvindo como cantigas de fundo da memória, no silêncio da noite do tempo, o tique-taque de “um autêntico suíço”, de pontos sendo unidos pelo funcionamento de uma velha máquina de costura e, especialmente, de corações amorosos palpitando.



Antologia de Cyro de Mattos no Salão Internacional do Livro em Turim

A antologia poética *Poesie Brasiliane della Bahia* (Poesia Brasileira da Bahia), do baiano Cyro de Mattos, será apresentada no stand da Aracne Editora, no Salão Internacional do Livro em Turim, Itália, que será realizado de 10 a 14 de maio e que neste ano reunirá mais de 300 editoras de 81 países. O livro *Poesie Brasiliane della Bahia*, publicado recentemente pela Aracne, integra a Coleção Ragnatele, foi traduzido para o italiano por Mirella Abriani e a imagem da capa é de autoria do desenhista baiano Angelo Roberto.

Com doze livros publicados em várias editoras europeias, *Poesie Brasiliane della Bahia* é o quinto livro do autor baiano Cyro de Mattos publicado na Itália. Os outros foram *Poesie della Bahia*, pela Runde Taarn Edizione, *Il Bambino e il Trio Elétrico*, pela Romar Editrice, *Il Bambino Camelô*, pela Aracne Editrice, e *Canti della terra e dell'acqua*, Prêmio Internacional Leodegário Azevedo Filho da União Brasileira de Escritores (Rio), pela Editora Romar.



A antologia *Poesie Brasiliane della Bahia* reúne poemas selecionados dos livros *Cancioneiro do Cacau*, *Vinte Poemas do Rio*, *Ecológico*, *Oratório de Natal* e dos inéditos *Rumores de Relva e Mar*, *Devoto do Campo* e *Agudo Mundo*.

Escolas adotam livros da Editus para o ano letivo de 2018

O ano letivo começou com novidades para professores e estudantes do Colégio da Polícia Militar (CPM), Escola Arco Íris (ambos de Itabuna); Colégio Vitória, de Ilhéus, e Colégio Madre Savina Petrilli, de Itapetinga. As escolas adotaram livros da Editus – Editora da UESC como materiais didáticos e paradidáticos no período de 2018.

O CPM vai trabalhar o livro “O conto em vinte e cinco baianos”, organizado por Cyro de Mattos, além dos títulos “Intercambiando com Demetrius e Felipa” e “As viagens de Carola Migrista: migrante ou turista?”, escritos pela Prof.^a Maria Luiza Santos. O colégio desenvolverá um projeto de leitura, discussão e escrita sobre migrações, identidade, território, acolhimento e alteridade que terá como base os livros da autora.

Os livros da Prof.^a Maria Luiza também serão utilizados como reforço pela Escola Arco Íris. Além dos títulos “Intercambiando com Demetrius e Felipa” e “As viagens de Carola Migrista:

migrante ou turista?”, a escola escolheu o livro “Tônico descobre que é de todo lugar”, também da autora, e “A casinha que anda”, escrito por Tica Simões.

Por sua vez, o Colégio Vitória colocou na sua lista de aquisições a coleção “Projeto Aprendiz de Filósofo”, da escritora Elisa Oliveira, para trabalhar com os estudantes do Ensino Fundamental I. “A adoção da obra ‘Aprendiz de filósofo’ deu-se por inúmeros motivos, dentre eles, a excelente qualidade de trabalho que esse material proporciona ao docente de filosofia do segmento para o qual o material é proposto e a escassez de livro didático de filosofia para as séries iniciais do ensino fundamental”, explica a diretora do Colégio Vitória, Prof.^a Ana Carolina Melo.

Além dos livros didáticos adquiridos pelas escolas, os títulos da Editus: “Maricota e as formigas”, da pesquisadora e escritora Neila Brasil Bruno, e “A viagem”, do professor e pediatra Leônidas Azevedo Filho, integram os para-



Malú - As viagens de Carola Migrista: migrante ou turista

didáticos do Colégio Madre Savina Petrilli. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, os livros paradidáticos têm a função de oportunizar aos professores o desenvolvimento de atividades lúdicas voltadas para despertar valores,

como amizade, respeito, honestidade e conservação do meio ambiente.

Acompanhe outras novidades da Editora no site www.uesc.br/editora, no Facebook @editoradauesc e no Instagram @editus.uesc.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

